

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

MELISSA ANDRADE GUERRA

**LETRAMENTO DIGITAL: os gêneros textuais digitais nas práticas de leitura e
escrita nos anos iniciais do ensino fundamental**

**Parintins - AM
2023**

MELISSA ANDRADE GUERRA

LETRAMENTO DIGITAL: os gêneros textuais digitais nas práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental

Artigo científico apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria das Graças Pereira Soares

**Parintins - AM
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

G934l Guerra, Melissa Andrade
Letramento digital : os gêneros textuais digitais nas práticas de
leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental / Melissa
Andrade Guerra . 2023
47 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria das Graças Pereira Soares
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Gêneros textuais digitais. 2. Leitura e escrita. 3. Ensino
fundamental. 4. Letramento digital. I. Soares, Maria das Graças
Pereira. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

LETRAMENTO DIGITAL: os gêneros textuais digitais nas práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental

*GUERRA, Melissa Andrade¹

**SOARES, Maria das Graças Pereira²

RESUMO

Esta pesquisa de abordagem qualitativa teve por finalidade analisar a contribuição dos gêneros textuais digitais para as práticas de leitura e escrita no quinto ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Parintins-AM e fundamenta-se nos estudos de Bakhtin (1997); Soares (2002; 2004; 2009, 2017); Kleiman (2005); Marcuschi (2005); Rojo e Moura (2012); Martins e Botelho (2020) e documentos como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Referencial Curricular Amazonense (2019). A pesquisa de campo foi realizada em uma turma do quinto ano do ensino fundamental e os instrumentos de coleta de dados foram observações participantes e aplicação de questionário aos estudantes e professores. Os resultados mostram que as tecnologias digitais propiciam novos ambientes de aprendizagem e acesso aos gêneros textuais digitais e multimodais, recursos importantes no desenvolvimento das habilidades de leitura, oralidade e escrita dos educandos. Os docentes enfatizam o uso das tecnologias da informação e comunicação para expandir as práticas de linguagem nas diferentes áreas do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental, todavia, há fatores que impedem a inclusão digital e ampliação do letramento digital no contexto escolar como: ausência de recursos tecnológicos digitais, falta de acesso à internet e formação contínua dos professores. Portanto, se faz necessário investimento de políticas públicas para a inclusão digital na escola e consequentemente ampliação do letramento digital e assim intensificar as práticas de leitura e escrita, considerando os gêneros textuais digitais, com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas dos educandos.

Palavras-chave: Gêneros textuais digitais. Leitura e escrita. Ensino Fundamental.

*Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Campus Universitário, Parintins (AM). E-mail: andrade.mlissa14@gmail.com.

**Doutora em Educação e Professora de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Campus Universitário, Parintins (AM). E-mail: mgpssoares@hotmail.com.

ABSTRACT

This research with a qualitative approach aimed to analyze the contribution of digital textual genres to reading and writing practices in the fifth year of elementary school in a public school in the city of Parintins-AM and is based on studies by Bakhtin (1997); Soares (2002; 2004; 2009, 2017); Kleiman (2005); Marcuschi (2005); Rojo and Moura (2012); Martins and Botelho (2020) and documents such as the National Common Curricular Base (2018) and the Amazonian Curricular Reference (2019). The field research was carried out in a fifth grade elementary school class and the data collection instruments were participant observations and the application of a questionnaire to students and teachers. The results show that digital technologies provide new learning environments and access to digital and multimodal textual genres, important resources in the development of students' reading, speaking and writing skills. Teachers emphasize the use of information and communication technologies to expand language practices in different areas of knowledge in the early years of elementary school, however, there are factors that prevent digital inclusion and expansion of digital literacy in the school context, such as: lack of digital technological resources, lack of internet access and continuous training of teachers. Therefore, it is necessary to invest in public policies for digital inclusion at school and, consequently, to expand digital literacy and thus intensify reading and writing practices, considering digital textual genres, in order to contribute to the development of language skills and abilities of the students.

Keywords: Digital textual genres. Reading and writing. Elementary School.

INTRODUÇÃO

O avanço das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a ascensão da internet possibilitou a inserção de novos textos nas práticas de letramento. Para tanto, as práticas de leitura e escrita na escola precisam considerar as transformações e as inovações tecnológicas ocorridas na sociedade, pois o letramento digital faz parte das práticas de linguagem dos estudantes.

Conforme os estudos de Bakhtin (1997) os campos da atividade humana estão relacionados com a utilização da linguagem, os modos dessa utilização são variados de acordo com as esferas da atividade humana, o que não contrapõem a unidade nacional de uma língua. Prensky (2001) comenta que existem dois públicos distintos com relação ao uso das tecnologias, denominando-os como a geração dos “nativos digitais” sendo aqueles que desde o nascimento estão em contato direto com esses

recursos tecnológicos e os “imigrantes digitais” são aquelas pessoas que cresceram antes do desenvolvimento tecnológico e tiveram um acesso tardio.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) apresenta dez competências gerais a serem alcançadas na Educação Básica e propõe na quinta competência que os estudantes compreendam e utilizem tecnologias digitais de informação e comunicação numa perspectiva crítica, reflexiva, significativa e ética, nas diferentes práticas sociais com a finalidade de comunicação, acesso e disseminação de informações, produção de conhecimentos, resolução de problemas, para exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Com o avanço das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e com o ensino remoto ocasionado pela Pandemia da COVID-19, a inserção destes recursos na educação escolar foi inevitável. Assim, as práticas de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental não devem estar alheias a evolução digital, por isso, precisam levar em consideração nas práticas de letramentos as transformações e inovações tecnológicas ocorridas na sociedade e na cultura letrada.

As novas tecnologias digitais estão presente nas práticas de letramentos e são ferramentas importantes no desenvolvimento da leitura, da oralidade, da escrita, da análise linguística e no processo de construção dos conhecimentos, uma vez que despertam a curiosidade e interesse dos estudantes, pois antes de aprender a ler ou escrever a criança já tem a leitura imagética, consegue fazer a leitura das imagens e tem facilidade em manusear as ferramentas digitais, por isso as tecnologias digitais são grandes aliadas para as práticas de leitura, escrita e oralidade, uma vez que a ludicidade e a interatividade proporcionadas por estes recursos tornam as práticas de linguagem mais dinâmicas.

Nos ambientes virtuais acessados por meio da internet, surgiram os textos digitais, uma nova modalidade de gêneros textuais, que revolucionam e provocam mudanças na comunicação e nas práticas de leitura e escrita. Para Meyer (2020, p.12) “os gêneros são adeptos às transformações da humanidade, integrando-se socialmente à cultura na qual está sendo exposto, surgindo, assim, a necessidade de adaptação e o aparecimento desses novos gêneros”.

O estudo originou-se da pesquisa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas (PIBIC) e dos estudos sobre linguagem realizados no Curso de Pedagogia ICSEZ/UFAM. Diante do cenário do letramento digital, apresenta-se como problema

de pesquisa: como os textos digitais podem contribuir para as práticas de leitura e escrita no quinto ano do ensino fundamental de uma pública do município de Parintins-AM?

A pesquisa apresenta como objetivo geral: analisar a contribuição dos gêneros textuais digitais para as práticas de leitura e escrita no quinto ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Parintins-AM. E como objetivos específicos: identificar os gêneros textuais digitais e os recursos tecnológicos utilizados nas práticas de leitura e escrita nos diferentes componentes curriculares; descrever as práticas de leitura, interpretação textual e escrita que contemplem o uso dos gêneros textuais digitais.

1 OS MULTILETRAMENTOS NAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Em decorrência do desenvolvimento social, cultural, econômico e político, surge a necessidade de um termo para nomear as novas práticas sociais de leitura e escrita. Para Soares (2004) em meados da década de 1980, ocorreu de forma simultânea a criação do termo letramento, “palavra que criamos traduzindo “ao pé da letra” o inglês *literacy*: **letra-** do latim *littera*, e o sufixo **-mento**, que denota o resultado de uma ação” (SOARES, 2009, p. 18, grifos do autor). Esse termo nos Estados Unidos e na Inglaterra já estava dicionarizado desde o final do século XIX, tornando-se objeto de discussão na área de educação e linguagem. No Brasil a palavra foi introduzida na Língua Portuguesa neste período.

Soares (2004) relata que apesar da coincidência da chegada do termo letramento em países em desenvolvimento, como o Brasil, e países de primeiro mundo como França, Inglaterra e Estados Unidos, o contexto e as causas são diferentes. Nos países mais desenvolvidos o surgimento desse termo se deu após a constatação de que as pessoas mais desfavorecidas tinham o domínio precário de competências e habilidades de leitura e escrita demandadas para a inserção no mundo social e profissional da época. Já no Brasil surge a partir de questionamentos do conceito de alfabetização, pois o domínio e habilidades do uso da leitura e escrita nas práticas sociais associava-se ao aprendizado inicial da escrita, sendo assim, os conceitos de alfabetização e letramento mesclavam-se ou se sobrepunham.

Kleiman (2005, p. 21) comenta que “há cem anos, para ser alfabetizado era suficiente ter domínio do código alfabético, mas hoje se espera que, além de dominar

esse código, o aluno consiga se comunicar, por meio da escrita, numa variada gama de situações”. Para a autora, o letramento é um processo complexo que envolve um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos para a inserção e participação social dos sujeitos na cultura letrada, considerando que a leitura e a escrita são práticas sociais que ocorrem em espaços para além da escola.

Kleiman (2005) menciona que a alfabetização é inseparável do letramento, os dois se complementam, no entanto, cada um com suas especificidades, considerando que o objetivo da alfabetização é o domínio do sistema alfabético e ortográfico, houve a necessidade de um conceito que se referisse aos aspectos sócio-históricos do uso da leitura e escrita. Levando em conta as novas práticas sociais de linguagem e os profissionais que emergiram a partir dos estudos e pesquisas brasileiras, surge o termo letramento “não apenas como a aprendizagem da tecnologia da escrita do sistema alfabético e suas convenções, mas também como, de forma abrangente, a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita” (SOARES 2017, p. 16).

O letramento requer a participação ativa dos sujeitos nas práticas sociais de leitura e escrita, a compreensão do sentido de textos ou outras formas de leitura, produto cultural escrito, cuja habilidade, envolvem as diferentes facetas no processo de alfabetização.

A BNCC (BRASIL, 2017) nos anos iniciais do ensino fundamental define sobre o termo letramentos no componente Língua Portuguesa, área das linguagens, ressaltando que as transformações ocorridas nas práticas de linguagem, ocasionadas pelo desenvolvimento das TDICs, proporcionaram o crescimento de textos multissemióticos. Propõe a inserção destes textos nas práticas de Língua Portuguesa, de forma a contribuir para as práticas de letramentos, objetivando o desenvolvimento de experiências com multiletramentos na escola, para contribuir na participação ativa e crítica dos estudantes nas diversas práticas sociais e culturais de leitura e escrita, ampliando-se as práticas de letramento no contexto escolar.

O Referencial Curricular Amazonense (RCA) conceitua o termo letramento a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como “[...] produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam atividades específicas de ler ou escrever” (BRASIL, 2001, p. 23 *apud* AMAZONAS, 2019, p. 29).

Os documentos citados orientam que seja trabalhado na escola os diferentes gêneros textuais e recursos tecnológicos que proporcionem situações de aprendizagem de forma simultânea na alfabetização e na ampliação dos letramentos, possibilitando aos estudantes a participação crítica e reflexiva em práticas sociais que requer o uso das linguagens.

Para Bakhtin (1997) a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas e cada contexto tem sua forma de discurso, afirma que os gêneros apresentam três elementos que estão imbricados, conteúdo temático, estilo e a construção composicional, aspectos oriundos das necessidades de um campo da comunicação discursiva.

Marcuschi (2005, p. 22) conceitua o gênero textual como “uma noção propositalmente vaga para refletir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

No que se refere aos diferentes gêneros discursivos oriundos de práticas sociais e culturais diversificadas, há uma multiplicidade existentes na sociedade. Para contemplar essa diversidade de letramentos surge o termo multiletramentos, que de acordo com Rojo e Moura (2012) foi articulado pelo Grupo de Nova Londres (GNL), para abordar a diversidade cultural e de linguagens na sociedade. “A expressão *letramentos múltiplos* envolve toda noção sócio-histórica e cultural do letramento e permite examinar a constituição de práticas de letramento intragrupos e, ao mesmo tempo, analisar os diferentes valores para as distintas práticas” (VIANNA et al., 2016, p.36, grifos do autor).

A BNCC (BRASIL, 2017) e o RCA (AMAZONAS, 2019) recomendam a importância dos novos letramentos no ambiente escolar, com destaque ao letramento digital, possibilitando aos alunos o contato com as múltiplas linguagens produzidas pela sociedade contemporânea e a valorização da diversidade cultural e linguística do país. Nessa perspectiva, com a inserção de textos multimodais e multissemióticos nas práticas de uso social da linguagem, o RCA ressalta a importância de contemplar os gêneros textuais digitais, incluídos nos novos letramentos.

2 LETRAMENTO DIGITAL E OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A expansão da internet e das TDICs está relacionada ao desenvolvimento social, cultural, político, científico e tecnológico, possibilitando aos sujeitos a produção, comunicação e a ampliação do acesso as informações com mais rapidez, essas ferramentas estão presentes tanto na vida pessoal, como profissional, influenciando também as práticas de ensino.

Neste cenário, as tecnologias digitais são ferramentas importantes nos diferentes campos de atuação da vida social, ampliando a possibilidade de os estudantes participarem de forma ativa das práticas de leitura e escrita, bem como construir conhecimentos, assim “[...] as possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais. É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação” (LORENZI e PÁDUA, 2012, p. 40).

Repensar e inovar as práticas pedagógicas é necessário considerando esse processo de expansão da internet e das novas tecnologias. A escola necessita acompanhar as mudanças que emergem na sociedade, a qual encontra-se atualmente inserida na era da comunicação digital (CIPRIANO, 2020).

A Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios brasileiros – TIC Domicílios 2022, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), registrou que 36 milhões de pessoas com 10 anos ou mais não possuíam acesso à internet no ano de 2022. Os principais motivos destacados são a falta de interesse em utilizar, falta de habilidade para manuseio dos dispositivos e pela falta de recursos financeiros.

Os dados apontam que ainda há uma parcela da população excluída digitalmente, fato que pôde ser observado também no período da pandemia da Covid-19 em que se adotou o ensino remoto emergencial realizado a distância por meio da internet e dos dispositivos digitais, revelando uma grande desigualdade de acesso pelos alunos e professores dificuldades de acesso e de manuseio das ferramentas digitais.

[...] a existência de desigualdades presentes em todos os sistemas educacionais do Brasil sinaliza que o país apresenta uma realidade social e econômica heterogênea, sendo urgente o investimento em infraestruturas adequadas para acesso dessas ferramentas, capacitar os profissionais para seu uso e produzir materiais digitais inovadores e interativos (ALMEIDA e ALVES, 2020 *apud* MARQUES et al., 2021, p.5).

Nesse cenário, observa-se o desafio dos estudantes e dos professores quanto ao acesso e a utilização destas ferramentas na educação, porque boa parte da população não tem acesso a serviço de internet, computador ou mesmo o celular, sendo assim, para que haja uso dessas tecnologias digitais na educação se faz necessário a inclusão digital dos sujeitos envolvidos a partir do contexto escolar, através da disponibilização de recursos digitais, acesso à internet e formação de profissionais da educação por meio de investimentos de políticas públicas.

Com advento das novas tecnologias, os textos impressos ou digitais passam a estar atrelados a multiplicidade de linguagem: oral, imagens estáticas como figuras, desenhos ou gráficos, em movimento como os vídeos, gifs e sonora com música e sons variados. Essa pluralidade de linguagens presente nos textos denominam-se textos multissemióticos e multimodais, os quais são “textos que combinam diferentes modos de representação (imagens, música, cores, língua escrita, língua falada), que devem ser levados em conta na sua interpretação” (KLEIMAN, 2005, p.48).

Os gêneros textuais contemporâneos impressos, digitais ou em mídias audiovisuais são compostos de muitas linguagens e para interpretá-los ou produzi-los exige do leitor ou autor uma capacidade de compreensão e produção, tendo em vista que, o que é produzido tem uma intencionalidade e cabe ao receptor ser capaz de compreender e “[...] refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo” (SOARES, 2009, p. 69).

Os recursos tecnológicos são grandes aliados à educação por proporcionarem um aprendizado mais dinâmico, participativo e autônomo aos estudantes por meio da mediação do professor, para tanto, ter acesso as mídias digitais e saber manusear as ferramentas tecnológicas, é necessário ter conhecimentos e um planejamento didático para utilizá-las de acordo com os objetivos predeterminados. Para isso, o docente deve analisar “as práticas de linguagem e os meios e designs pelas quais elas ocorrem para que possam promover a reflexão dos conteúdos veiculados, seus significados e ideologias de modo significante para os alunos” (CAVALCANTI, 2020, p.12).

Os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental são considerados nativos digitais por estarem mais familiarizados com as novas ferramentas digitais, como os computadores, celulares, tablets, sendo assim, não apresentam muita dificuldade em aprender manuseá-las, o desafio está em criar caminhos para o uso desses recursos nas práticas de letramento digital na escola. Aquino explica que “o letramento digital significa a necessidade do “domínio de técnicas e habilidades para

acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias” (Aquino, 2003 *apud* Glotz e Araújo, 2009, p. 13).

Os textos multimodais são característicos dos ambientes virtuais, para isso é necessário ter habilidade de construir sentido para compreendê-los em seus variados formatos, não obstante, ter capacidade de interpretar de forma crítica e reflexiva as informações veiculadas, afim de proteger-se de conteúdos falsos e identificar os discursos que impõe visões específicas maquiando temas relevantes.

A BNCC (BRASIL, 2017), documento normativo, determina que sejam incorporados nas práticas de linguagem novos gêneros textuais, considerando os diferentes campos de atuação da linguagem. Com os avanços das tecnologias digitais surgiram novos gêneros textuais ampliando as possibilidades de práticas de oralidade, leitura e escrita, incluindo também o acesso aos ambientes virtuais, ler e escrever nos suportes digitais, acessar sites, como também blogs, vlogs, e-mails, podcasts, chats, fóruns de discussão, entre outros, sendo estes denominados gêneros textuais digitais emergentes e disponíveis nas plataformas digitais e aplicativos e programas de mensagens instantâneas como WhatsApp, Messenger, Telegram, entre outros para comunicar-se e acessar as informações.

Coscarelli e Ribeiro (2011) explicam que o letramento digital corresponde às práticas sociais de leitura e produção de textos nos ambientes virtuais acessados através da internet, propiciadas por ferramentas tecnológicas como computador, celulares, tablets e em plataformas digitais e redes sociais na web. Nesta perspectiva, “crescentes demandas discutem amplamente o desenvolvimento de competências e habilidades sob o viés do letramento digital, [...], tanto leitores quanto autores tem assumido novas práticas comunicativas nas quais a leitura e escrita se mostram multimodais” (CIPRIANO, 2020, p.166). Sendo assim, no desenvolvimento do letramento digital é necessário o acesso dos estudantes as práticas de leitura e escrita por meio dos ambientes virtuais.

A BNCC (BRASIL, 2017) na área de linguagens estabelece novos gêneros discursivos nas práticas dos multiletramentos, para ampliar o desenvolvimento da linguagem e a compreensão de textos que circulam nas redes sociais como:

- Chat virtual: é um espaço de interação síncrono, as conversas podem ser formais ou informais, neste ambiente virtual é possível o envio de mensagens escritas, imagens, vídeos, áudios e documentos, geralmente os chats estão disponíveis em páginas da web, redes sociais e em programas de computador e aplicativos de celular

de envio de mensagens instantâneas como WhatsApp, Messenger, Telegram, entre outros. “Essas conversas podem ser abertas a todos os usuários do *chat* ou privada para apenas dois usuários previamente selecionados” (MEYER, 2020, p. 19)

- E-mail: o correio eletrônico é um meio de comunicação virtual assíncrona através do envio de mensagem para um ou mais usuários, neste ambiente há ferramentas que permitem copiar, recortar, colar e encaminhar textos, além do anexo para inserção de outros arquivos (MEYER, 2020)

- Blog: é um site informativo que pode ser pessoal, com finalidade de um diário online, o que inicialmente foi idealizado para este fim e evoluiu para outras finalidades como profissional, corporativo, educativo, entre outros. Este espaço virtual tem como característica propiciar aos usuários a “liberdade para produzir, reproduzir e difundir a escrita de maneira interativa” (LORENZI e PÁDUA, 2012, p. 40).

- Vlog: possui características semelhantes aos blogs, porém o formato predominante são os vídeos, o principal site utilizado é o Youtube, em que os usuários produtores, denominados como “youtubers”, criam um canal na plataforma e fazem publicações de conteúdos através de vídeos. “O *vlog* como produto educacional é uma proposta de recurso didático para que os conteúdos possam ser abordados em todas as suas dimensões, ampliando a reflexão sobre o uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas” (COSTA et al., 2021, p. 84).

- Podcast: é um programa de áudio acessado através da internet, a principal finalidade é transmitir informações de acordo com temas específicos, é como se fosse um programa de rádio online, o grande diferencial é que o usuário pode ouvir a qualquer momento, por ser um conteúdo gravado fica disponível na rede. Costa (2021) comenta que essa ferramenta digital contribui no desenvolvimento de habilidades e compreensão oral, com isso é possível criar estratégias que permitem a participação dos estudantes na construção do saber, ampliando as práticas de letramento.

- Fórum de discussão: é um ambiente online que tem como finalidade promover a troca de conhecimentos sobre determinado tema, através do diálogo entre os sujeitos de forma assíncrona. De acordo com Santos et al. (2021, p. 106) “os membros vão construindo uma rede de conhecimentos e saberes mediante a postagem de suas contribuições, explanando, questionando, argumentando, discordando, concordando com as temáticas e com as falas dos colegas e do professor”.

A plataforma digital “Nova Escola” produziu o e-book “BNCC na prática” em parceria com a Fundação Lemann, com intuito de divulgar as principais mudanças

ocorridas no ensino fundamental e na educação infantil a partir da BNCC (BRASIL, 2017). Na perspectiva de estimular no Componente Curricular Língua Portuguesa o uso de gêneros textuais digitais, sugere seis gêneros digitais para as práticas de linguagem:

Trailer honesto: assim como o trailer convencional, é um videoclipe criado para anunciar um filme. No entanto, é geralmente produzido por leigos ou fãs de cinema e não pela indústria, o que faz com que os aspectos negativos prevaleçam nos comentários e cenas.

E-zine: é um fanzine, com características de uma revista temática e periódica, porém, distribuído pelos meios digitais (e-mail ou pela publicação em um site ou canal de vídeos);

Gameplay: vídeo que mostra um ou mais jogadores interagindo com um determinado game. Ele explora todas as possibilidades do jogo e, em geral, traz orientações aos iniciantes;

Detonado: é uma variação do gameplay. Nesse caso, o vídeo mostra um passo a passo que ensina a vencer cada uma das etapas do jogo, geralmente com legendas de texto ou texto e imagens (capturas de tela);

Pastiche: caracteriza-se como um texto literário escrito conforme o estilo de outro escritor consagrado. Porém, a função não é criticar o original, justamente o que diferencia o gênero da paródia. Um exemplo é o livro *Amor de Capitu*, de Fernando Sabino, em que a história do clássico de Machado de Assis *Dom Casmurro* é recontada do ponto de vista da personagem Capitu;

Ciberpoema: poemas construídos em meio digital, que suporta animações e permite, em muitos casos, a interação com a produção do autor e até a criação de novos textos. (TREVISAN, [s.d.], p. 17, grifos nossos).

Os gêneros digitais surgiram a partir de outros gêneros textuais existentes. Na visão de Martins e Botelho (2020) os gêneros textuais digitais, emergidos a partir das atividades socioculturais e das inovações tecnológicas, não devem ser consideradas como inovações absolutas, visto que, estes surgem a partir de outros já existentes, como exemplo citam o e-mail, que apesar de ter identidade própria por ser característico do meio digital, apresenta a mesma finalidade dos gêneros textuais antecessores, ou seja, os bilhetes, cartas pessoais, comerciais, entre outros. Na concepção de Meyer (2020) embora os gêneros digitais emergentes tenham relações com gêneros textuais já existentes, estes apresentam características próprias e particulares no ambiente virtual, pois foram configurados para o meio eletrônico.

Nas práticas dos multiletramentos, Martins e Botelho (2020) consideram que a produção de textos digitais é uma das alternativas para a produção textual com a finalidade de estimular e contribuir com o desenvolvimento das competências e

habilidades linguísticas para a inserção dos sujeitos na cultura digital, bem como o aprimoramento das práticas de leitura, oralidade e escrita dos estudantes.

Nesse contexto das tecnologias digitais, a escola não deve estar alheia aos crescentes avanços das TDICs, pois a educação deve considerar os avanços e as inovações ocorridas na sociedade, para isso a formação inicial e contínua dos professores, bem como a ampliação dos recursos tecnológicos e o acesso da internet nas escolas é fundamental para o desenvolvimento de novas práticas de linguagem.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa de natureza qualitativa utilizou como procedimento metodológico o método observacional, pois conforme Lüdke e André (1986, p. 26) este método “possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”, permite uma melhor aproximação dos fatos que pretendemos estudar para obtenção de dados significativos por criar condições de vivências com a realidade observada. Para Gil (1999, p. 33) “esse método tem por objetivos proporcionar os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão nos estudos dos fatos sociais”.

A fim de alcançar os objetivos desta pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema e a pesquisa de campo. A pesquisa de campo ocorreu em uma turma do quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Parintins-AM, mantida pela Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC.

Os sujeitos da pesquisa foram 34 alunos e 4 professores, os quais ministram as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática (P01), Ciências, Geografia, História e Religião (P02), Artes (P03) e Educação Física (P04). Os alunos são da faixa etária entre 9 e 10 anos e originam-se de diferentes bairros da cidade de Parintins como Paulo Correa, Itaúna I e II, Djard Vieira, João Novo, Tonzinho Saunier, Pascoal Alaggio, Lady Laura, Palmares, São Vicente, Centro e Residencial Parintins na comunidade do Macurany.

Para cumprimento e alcance dos objetivos traçados nesta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos na construção de dados: observação direta das práticas de leitura e escrita nos diferentes componentes curriculares. Na visão de Lakatos e Marconi (1996 p. 65) “é uma técnica de coleta de dados para conseguir

informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade".

A observação participante ocorreu no mês de março de 2023 e durante este período, a pesquisadora colaborou com as diferentes práticas de ensino envolvendo leitura, escrita, oralidade, produção textual, análise linguística, auxiliando também os estudantes nas atividades escolares dos diferentes componentes curriculares. As ações foram registradas por meio de fotografias e no diário de campo. Observou-se também: os planos didáticos; habilidades propostas e metodologias na perspectiva do letramento digital; o uso de recursos tecnológicos e dos gêneros textuais digitais nas práticas de leitura, escrita e produção textual; mediação dos professores/as nas práticas de leitura e escrita; habilidades e conhecimentos dos estudantes quanto ao uso dos gêneros textuais digitais; acesso dos estudantes aos textos digitais dentro e fora da escola; a interpretação crítica e reflexiva dos estudantes quanto as informações veiculadas nos ambientes virtuais e outros aspectos na perspectiva do letramento digital.

Além das observações, como instrumento de coleta de dados, foi aplicado questionários aos professores e alunos da turma, via Google Forms, cujo instrumento é "constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador" (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 201). O aplicativo Google Forms é um instrumento que possibilita a criação e aplicação de questionário online, para coleta de dados da pesquisa, já que o pesquisador "pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar." (MOTA, 2019, p.373).

A aplicação dos questionários ocorreu no mês de abril de 2023 e o link do questionário (apêndice E) para os alunos foi enviado no grupo de WhatsApp da turma, cujo grupo é formado pelos professores, alunos e seus pais ou responsáveis. Para os alunos participarem do questionário, os pais ou responsáveis destes autorizaram a participação, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, porém somente 20 estudantes foram autorizados pelos pais a responder o questionário, sendo 13 do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

Quanto a aplicação de questionário aos professores da turma, foi enviado por meio do link individual via aplicativo WhatsApp (apêndice D), considerando os objetivos da pesquisa. Antes da aplicação do questionário, eles leram e assinaram o TCLE para participar da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Contexto da Pesquisa: Escola pública dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública da rede estadual, localizada na zona urbana do município de Parintins-AM. De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP (2016), a instituição é mantida pela Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC, com oferta de vagas para os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), atende aproximadamente 540 alunos, sendo 265 no turno matutino e 275 no turno vespertino.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB é o indicador nacional que avalia a qualidade da educação básica no país e estabelece metas para a melhoria do ensino, o IDEB é calculado com base no nível de proficiência dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, obtido pela avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a taxa de aprovação escolar. A nota obtida pela escola no IDEB, na avaliação de 2021 foi de 6,22. Os dados indicam que a escola atingiu a meta nacional e a proficiência dos alunos nas disciplinas citadas está classificada como nível 4, essa avaliação significa que o desempenho é maior ou igual a 200 e menor que 225. A escola tem uma equipe formada por 38 profissionais, conforme a tabela 1.

Tabela 1- Equipe escolar

Cargo/Função	Quantidade
Gestora	01
Coordenadora pedagógica	01
Professores	27
Secretário	01
Assistente administrativo	01
Auxiliar de serviços gerais	05
Merendeiros	02

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola – 2016

O quadro 1 apresenta a caracterização dos professores da turma do 5º ano “1”.

Quadro 1: Caracterização dos professores do 5º ano “1” – turno matutino

Professor (a)	Gênero	Idade	Formação acadêmica	Tempo de experiência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplinas que ministram na turma
P01	Feminino	33	Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Letramento Digital; Especialização em Educação Profissional e Tecnológica.	07 anos	Língua Portuguesa e Matemática
P02	Feminino	36	Licenciatura em Educação Física	03 anos	Educação Física
P03	Masculino	38	Licenciatura em Pedagogia	07 anos	Ciências Naturais; Geografia; História e Ensino Religioso
P04	Masculino	49	Licenciatura em Pedagogia	20 anos	Artes

Fonte: Dados do questionário aplicado pela pesquisadora aos professores - 2023

4.2 O Acesso à Internet e às Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas Práticas de Linguagem: percepções dos alunos e dos professores

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN, os anos iniciais do ensino fundamental visam dar continuidade aos objetivos educativos previstos para a educação infantil, como aspectos físicos, afetivos, psicológicos, intelectual e social, “(...) ampliando o processo educativo para a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 2013, p.70).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013) ressaltam a importância de considerar no processo educativo aspectos naturais, sociais, culturais incluindo

também as tecnologias nas diferentes práticas de linguagem, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla e crítica do mundo em que vivem. Conforme Bakhtin (1975, p. 278) “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”.

Sendo assim, a leitura/escuta, interpretação textual, oralidade e análise linguística desempenham um papel fundamental no desenvolvimento linguístico dos sujeitos, pois são habilidades essenciais para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, contribuindo para formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender e se posicionar diante dos desafios e questões presentes na sociedade.

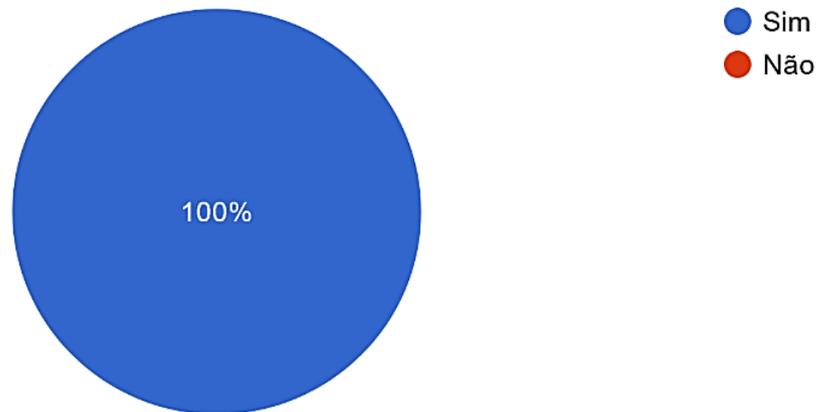
Considerando as inovações tecnológicas ocorridas na sociedade, a escola deve estar preparada para aproveitar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, a fim de enriquecer as práticas de linguagem, como propõem as Diretrizes Curriculares “a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet, aberta às possibilidades de convergência digital” (BRASIL, 2013, p.25).

A convergência digital refere-se à interação e integração de diferentes mídias e tecnologias em um único dispositivo ou plataforma, isso significa que os estudantes devem ter acesso a uma infraestrutura tecnológica que permita o uso integrado de diferentes mídias, como texto, áudio, vídeo e interatividade. Para tanto, o acesso à internet e as TDICs no ambiente escolar amplia as possibilidades de aprendizagem, pesquisa e desenvolvimento linguístico, preparando os estudantes para o mundo digital em constante evolução e proporcionando-lhes ferramentas essenciais para sua formação acadêmica e profissional.

Todavia, na escola onde realizou-se a pesquisa de campo, não havia laboratório de informática, e o acesso à internet para os estudantes era limitado, devido as normas da escola não era permitido o uso de dispositivos digitais pelos alunos na instituição, apenas em casos específicos, o acesso à internet era disponibilizado na biblioteca quando os professores solicitavam aos alunos que levassem para escola dispositivos digitais como celular e tablet para o desenvolvimento de alguma atividade, em que o uso desses aparelhos é permitido, após a autorização da gestão da escola e dos responsáveis dos alunos.

Os gráficos 1 e 2 apresentam o acesso dos alunos à internet e o uso deste recurso para as atividades de pesquisa da turma do 5º ano “1” fora do ambiente escolar.

Gráfico 1- Acesso dos alunos à internet

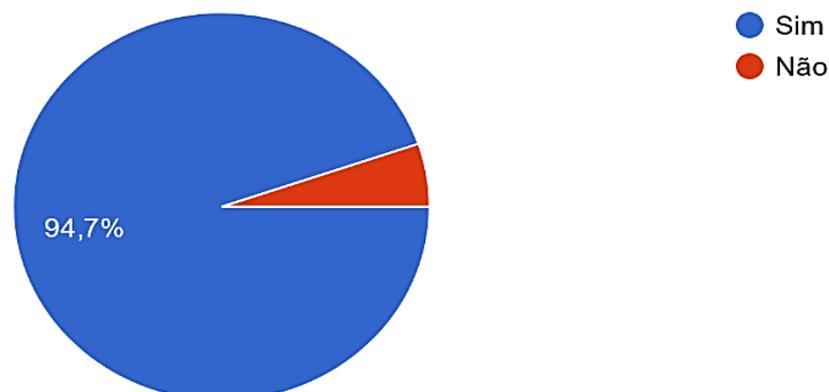


Fonte: Dados do questionário aplicado pela pesquisadora aos alunos – 2023

Por meio do questionário aplicado aos estudantes, observa-se que eles têm acesso à internet fora da escola, conforme os dados expressos no gráfico 1. Essa geração chamada de “nativos digitais” tem acesso à internet e outras vias de comunicação, em comparação com as gerações anteriores, por meio de dispositivos digitais participam de outras práticas de linguagem de forma mais rápida, ampliando suas oportunidades de informação e comunicação e os mantendo informados sobre as constantes evoluções no mundo.

O gráfico 2 destaca os dados correspondentes ao uso da internet pelos educandos para as atividades escolares de leitura e escrita fora do ambiente escolar.

Gráfico 2- Pesquisa na internet para atividades escolares fora do ambiente escolar



Fonte: Dados do questionário aplicado pela pesquisadora aos alunos– 2023

Quanto ao uso da internet para a realização de atividades de pesquisas da escola, 94,7% dos alunos afirmaram que utilizam a internet fora do contexto escolar para esta finalidade, refletindo a importância da internet como uma via para leitura, pesquisa e acesso ao conhecimento nas diferentes áreas, tendo em vista que no ambiente virtual os estudantes ampliam seus conhecimentos e informações sobre temas específicos por meio dos textos digitais.

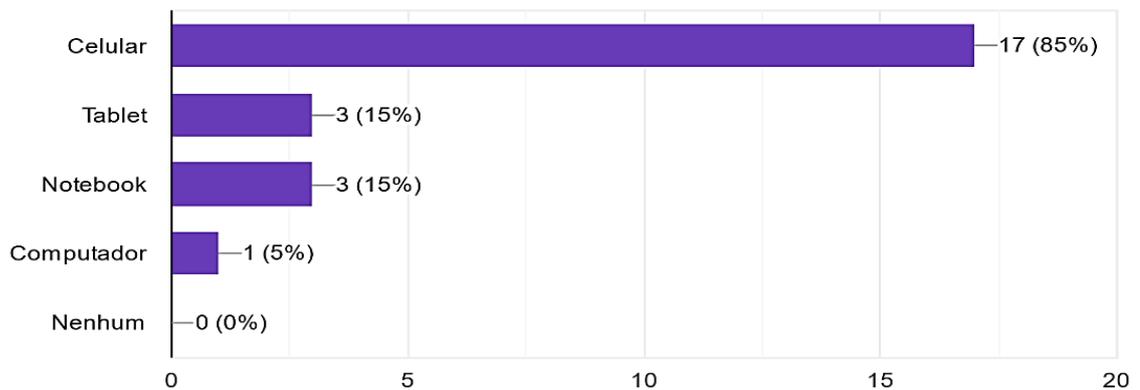
Nesta perspectiva, o letramento digital é essencial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, para além de saber acessar as informações, também é preciso verificar a veracidade das informações, como afirmam Coscarelli e Ribeiro (2011) que buscar informações na internet exige a habilidade de localizar e compreender textos, envolvendo a seleção das informações relevantes e a avaliação de sua credibilidade.

A pesquisa é essencial para a obtenção, construção e reflexão de conhecimentos, ação importante para o ensino-aprendizagem, conforme Freire (1996, p.32) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Nesse sentido, o ensino e a pesquisa estão intrinsecamente relacionados, por isso é importante incentivar e promover a prática de pesquisar a partir da educação infantil, seja nos textos impressos ou digitais.

Soares (2002, p. 151) explica que letramento digital é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”, requer habilidades que vão além do manuseio das TDICs. Por isso, é necessário utilizá-las de forma consciente e interpretar criticamente os conteúdos em função de seus interesses pessoais ou coletivos.

As práticas de linguagem na internet exigem acesso às mídias digitais, ambientes virtuais e textos digitais. Nesse sentido, perguntou-se aos educandos sobre os dispositivos digitais utilizados nas práticas de leitura e escrita pela internet, conforme apresenta o gráfico 3.

Gráfico 3- Dispositivos digitais para acesso à internet pelos estudantes fora do contexto escolar para as práticas de leitura e escrita

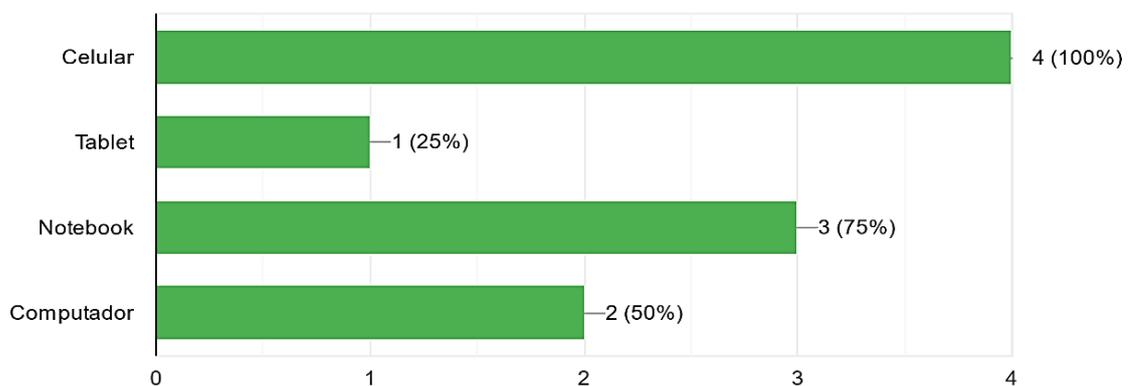


Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora aos alunos – 2023

Os dados do gráfico 3 revelam que o dispositivo digital mais utilizado pelos estudantes fora da escola é o celular, enquanto que os demais dispositivos como computador, notebook e tablet são pouco utilizados, esse fato pode ser atribuído à praticidade e a falta de recursos financeiros para obter acesso a outros recursos tecnológicos. Além disso, o celular tem um custo menor e oferece as mesmas funcionalidades de pesquisa e comunicação, tornando-se uma ferramenta multifuncional para fins educacionais e de comunicação.

Os professores da turma do 5º ano “1” também destacaram os dispositivos digitais que os estudantes utilizam fora da escola para as práticas de leitura e escrita, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Dispositivos digitais utilizados pelos estudantes para as práticas de leitura e escrita na escola



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora aos professores – 2023

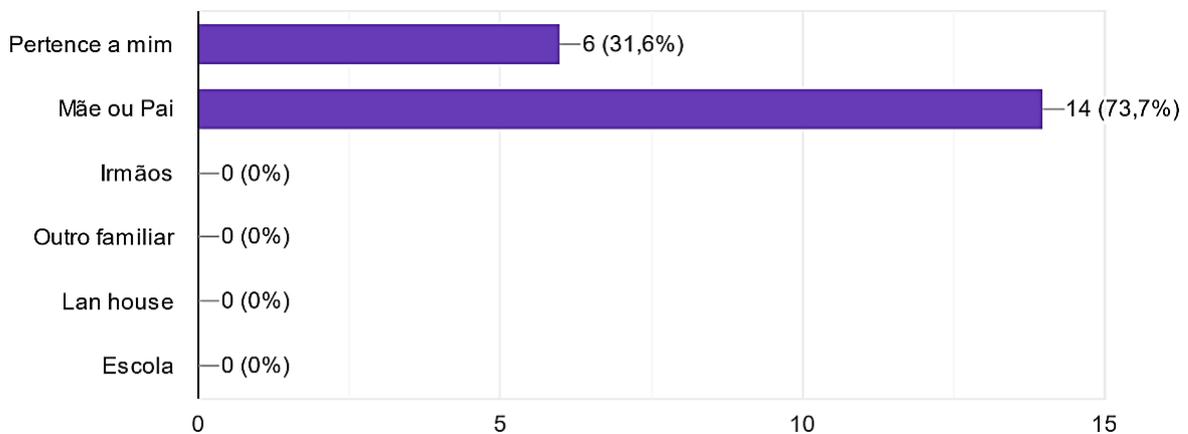
Os docentes afirmaram que o celular é o dispositivo digital mais utilizado pelos alunos para as práticas de leitura e escrita na escola, enquanto que o computador, notebook e tablet são os dispositivos com menor ocorrência, os dados revelados pelos professores coincidem com as respostas dos alunos.

Rocha (2021) comenta que as tecnologias móveis, como o celular, além de promover acesso a informações é uma ferramenta versátil que contribui no processo de ensino aprendizagem, destaca ainda que o uso impróprio prejudica o desempenho dos alunos, por isso devem ser utilizados com objetivos educacionais específicos, para tanto é necessário o domínio por parte dos professores, para promover sua autonomia e incentivar a dos alunos, nessa mesma perspectiva a própria estrutura e organização da escola em relação aos seus tempos, espaços e pressupostos teóricos.

Durante as observações em sala de aula, verificou-se que os professores da turma incentivavam os alunos a prática de pesquisar na internet em sites, blogs, vídeos para realização das atividades de ensino realizadas em casa ou para ampliar os conhecimentos dos conteúdos obtidos nas diferentes disciplinas. Observou-se que por meio do WhatsApp são enviados pelos professores registros das aulas, orientações e informações aos alunos e seus responsáveis. Além disso, os docentes também proporcionavam aos estudantes a interação virtual no grupo de WhatsApp da turma, funcionando como um ambiente de fórum de discussão, leitura e escrita, prática que se fortaleceu no período da pandemia da Covid-19 quando foi necessário o distanciamento social, e as escolas tiveram que fechar as portas, optando pelo ensino remoto. Marques (2021) relata que durante o ensino remoto causado pela pandemia da Covid-19, o setor educacional necessitou reinventar-se frente as TDICs que se tornaram uma das alternativas indispensáveis para prosseguir com o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, verificou-se na pesquisa de campo que nem todos os alunos possuem celulares, apenas 6 (seis) estudantes responderam por meio do questionário que têm aparelho celular, os demais utilizam os dispositivos pertencentes aos seus responsáveis, conforme ilustra o gráfico 5.

Gráfico 5- Propriedade dos dispositivos digitais com acesso à internet utilizados pelos alunos do 5^a ano “1”



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora aos alunos – 2023

4.3 Letramento Digital na Escola: práticas de linguagem e os gêneros textuais digitais

A área de linguagens, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), contempla os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Artes e Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Este documento normativo considera nas práticas de linguagens os diferentes letramentos, incluindo o digital, e uma das competências específicas a ser desenvolvida nesta área refere-se ao uso das TDICs de forma crítica, reflexiva e ética nas diversas áreas do conhecimento, tendo em vista que essa habilidade permite uma comunicação eficaz dos estudantes nas várias linguagens e mídias, bem como a capacidade de produzir conhecimentos, solucionar problemas e colaborar em projetos individuais e coletivos (BNCC, 2017).

Letramento digital é a habilidade adquirida para saber utilizar de forma competente as práticas de linguagens nos ambientes digitais, usar de forma competente a leitura, escrita, interpretação e produção textual em sites, redes sociais, aplicativos, plataformas, entre outros recursos da tecnologia digital, além disso é preciso analisar criticamente as informações encontradas para avaliar sua relevância e credibilidade (COSCARELLI, 2022).

Os gêneros textuais digitais são fundamentais para a ampliação do letramento dos estudantes, esses gêneros são propostos pela BNCC para as práticas de linguagens. Afim de conhecer a compreensão dos professores da turma sobre os

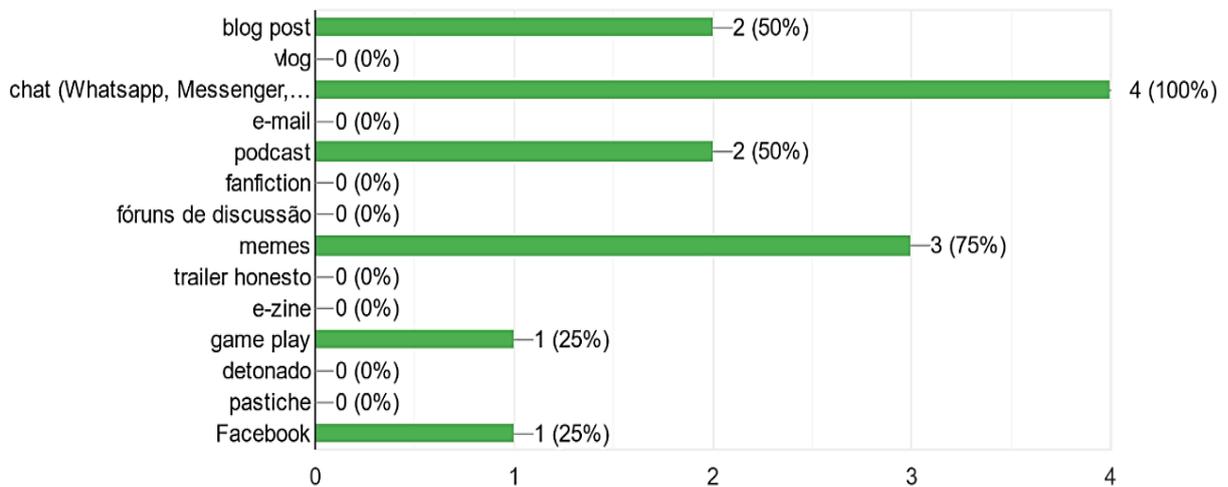
gêneros textuais digitais e em que aspectos eles contribuem para as práticas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, cada professor escreveu sua percepção a partir do questionário aplicado.

Para a docente (P01) a tecnologia contribui para que os nativos digitais aprendam e desenvolvam a escrita e compreensão de textos de maneira dinâmica, interativa e moderna. As postagens em redes sociais são gêneros textuais digitais: os recados via WhatsApp, cartas via e-mail, biografia no Facebook, relato de experiências, convite em formato digital, cartazes, memes e etc. A docente mencionou a influência das novas tecnologias na aprendizagem e desenvolvimento da escrita, destacando que os nativos digitais tem a oportunidade de se envolver com outras vias de acesso à leitura e a escrita de forma dinâmica e moderna por meio das redes sociais e outras plataformas digitais presentes no cotidiano.

Quanto aos gêneros textuais digitais citados pela professora (P01), são exemplos de textos multimodais, característicos dos ambientes virtuais, conforme Meyer (2020), estes textos integram diversos recursos de linguagens como visual, sonora e animação. Nessa mesma perspectiva, a docente (P02), destacou que os textos digitais “usam elementos de áudio, vídeo, etc., numa forma de ensino mais direta”.

O Referencial Curricular Amazonense – RCA (2019), alinhado a BNCC, propõe o uso de gêneros textuais digitais no contexto escolar para as práticas de linguagens visando a ampliação e o aprimoramento do letramento digital, incentivando a participação crítica dos estudantes nas diversas práticas sociais e culturais de leitura e escrita. Os professores mencionaram os gêneros textuais digitais mais utilizados no trabalho pedagógico, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 6 – Gêneros textuais digitais utilizados pelos professores para as práticas de leitura e escrita dos estudantes



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora aos professores – 2023

Os gêneros textuais digitais emergem com o desenvolvimento das TDICs e o avanço da internet, estes viabilizam novos ambientes e práticas de leitura e escrita, configurando-se como uma evolução dos gêneros textuais convencionais, uma vez que as conversas através de carta ou bilhete deram lugar ao e-mail, chat, blog e redes sociais no ambiente virtual e, as mensagens de áudio, podcasts, vlogs, gifs, memes, são as maneiras mais recentes de transmitir informações e se comunicar. Conforme Meyer (2020), caracterizam-se como textos multimodais, os quais possuem mais de um tipo de linguagem podendo ser visual, sonora, verbal e animação, para tanto são recursos que auxiliam a leitura, a escrita e a oralidade.

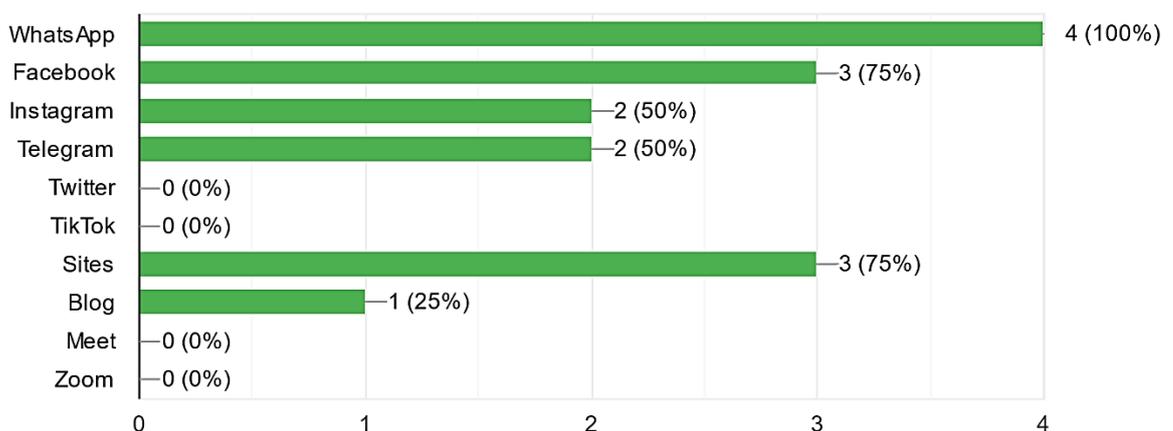
Nota-se que os professores não mencionaram outros exemplos de gêneros textuais digitais propostos pela BNCC (2017) como vlog, e-mail, fanfiction, fórum de discussão, trailer honesto, e-zine, detonado e pastiche. Estes gêneros são propostos pela Base Nacional Curricular visando ampliar as práticas de letramentos e proporcionar o desenvolvimento de experiências com multiletramentos na escola, incentivando a participação ativa e crítica dos estudantes nas diversas práticas sociais e culturais de leitura e escrita, ampliando assim os múltiplos letramentos no contexto escolar. Na visão de Kleiman (2005, p. 19) “o letramento está relacionado ao uso da escrita em sociedade e com o impacto da língua escrita na vida moderna”. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC (2017) propõe os multiletramentos no componente Língua Portuguesa, área das linguagens, ressaltando que as

transformações ocorridas nas práticas de linguagem, ocasionadas pelo desenvolvimento das TDICs proporcionaram o crescimento dos gêneros textuais digitais.

As concepções das professoras ressaltam que quando os textos digitais são utilizados como recursos para as práticas de linguagem, trazem informações de maneira mais clara e direta, visto que estes usam outros elementos linguísticos como áudio, imagem e animação, permitem a narração de conteúdos, facilitando a compreensão do texto auxiliam no desenvolvimento de habilidades de leitura/escuta, bem como o uso de elementos de vídeo fornece demonstrações visuais que ilustram conceitos de forma mais efetiva do que apenas o texto escrito.

As mídias digitais são os ambientes em que circulam os textos digitais e conforme Andrade (2022) as mídias digitais incluem o conjunto de recursos e linguagens que possibilitam informação, a comunicação e interação entre pessoas no ambiente virtual e menciona que as mais utilizadas são as redes sociais na internet, os aplicativos de troca de mensagens, sites, blogs e as plataformas de videoconferência. Os docentes também informaram as mídias digitais utilizadas no trabalho pedagógico para as práticas de leitura e escrita dos estudantes, conforme ilustra o gráfico 7.

Gráfico 7 – Mídias digitais utilizadas pelos professores para as práticas de leitura e escrita dos alunos do 5º ano “1”



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora aos professores – 2023

As mídias digitais assinaladas pelos professores são os aplicativos de envio de mensagens WhatsApp e Telegram, que dispõem do gênero textual “chat virtual”, as redes sociais Facebook e Instagram em que são utilizados os textos digitais como as

publicações e memes. Estes textos apresentam-se em diferentes formatos com imagens, áudio e vídeos integrados aos textos, assim como postagens e comentários nos ambientes virtuais que podem ser agregados dos recursos audiovisuais. Além destes, os professores mencionaram os sites e blogs que também dispõem dos textos multimodais, em que os estudantes podem realizar leituras sobre diversos temas com apoio de imagens, vídeos e áudio para elucidar os conteúdos.

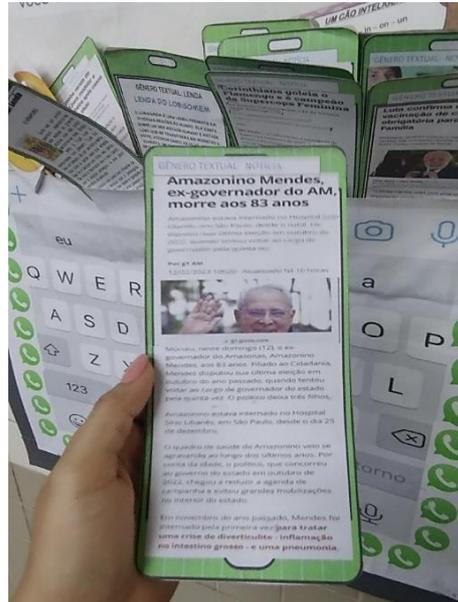
Constatou-se na turma que os gêneros textuais digitais são estudados na maioria das vezes em formatos impressos, sem a utilização dos dispositivos digitais físicos, apenas com representações impressas disponibilizadas pelos professores. Para apresentar as características do formato destes textos e suas finalidades a professora titular da turma, que ministra a disciplina de Língua Portuguesa e Matemática (P01), apresentou um cartaz impresso representando a tela de um celular com o aplicativo de mensagem WhatsApp, intitulado “WhatsApp da Leitura” (figura 1) contendo diversos gêneros textuais em uma aba para a leitura diária dos alunos (figura 2).

Figura 1 – Cartaz impresso “WhatsApp da Leitura”



Fonte: pesquisa de campo – 2023

Figura 2 – Aba do cartaz “WhatsApp da Leitura” contendo gêneros textuais impressos.



Fonte: pesquisa de campo – 2023

A docente (P01) em uma aula sobre o gênero textual digital “meme”, abordou seu significado, finalidade e suas características, e mostrou alguns exemplos por meio dos slides projetados pelo Datashow para que os alunos interpretassem coletivamente. Percebeu-se que os alunos tinham facilidade em compreender as ironias e o humor contidos nas frases e imagens que constituíam os memes apresentados. A professora passou uma atividade para ser realizada em casa, em que os alunos deveriam elaborar um meme com suas fotos e frases. Foi orientado pela professora que eles produzissem com o auxílio dos pais para realizar as montagens dos memes, e caso não conseguissem realizar a produção do gênero “meme”, poderiam enviar para a professora a imagem e a frase para ela fazer a junção. Os memes produzidos pelos alunos foram enviados no grupo de WhatsApp da turma para que todos pudessem visualizar.

Na perspectiva de haver mais interação entre os alunos e professores por meio das mídias digitais dos gêneros textuais digitais, a professora criou uma página no Facebook da turma e postou os memes criados pelos alunos. O objetivo da atividade era que todos fizessem um comentário nas produções dos colegas e para isso foi reservada uma aula para que eles levassem seus dispositivos digitais para a escola para realizar a atividade proposta. Os dispositivos digitais utilizados foram celulares e

tablets, verificou-se que nem todos tinham dispositivos próprios, sendo assim a professora formou grupos para compartilharem os aparelhos disponíveis.

Na atividade proposta pela professora, os alunos deveriam fazer comentário dos memes postados pelos colegas, porém de acordo com os termos de serviço do Facebook, os usuários desta rede social devem ter idade mínima de 13 anos e a faixa etária dos alunos da turma era entre 9 e 10 anos, sendo assim nenhum dos alunos possuíam conta na rede social, por isso eles fizeram login da página nos dispositivos digitais disponibilizados pelas suas famílias e escreveram os comentários dos memes postados e assinaram seus nomes abaixo dos comentários. A atividade foi realizada na biblioteca da escola, pois era o único ambiente da escola onde existia acesso a rede wi-fi, conforme demonstra a figura 3.

Figura 3 - Atividade realizada na disciplina Língua Portuguesa na biblioteca com uso de dispositivos digitais e acesso rede social.

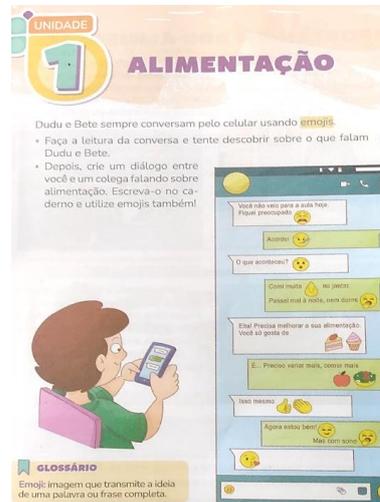


Fonte: pesquisa de campo– 2023

Em uma aula da disciplina Ciências Naturais (P03), observou-se também que o professor apresentou um gênero textual digital no formato impresso, o qual estava no livro didático, se tratando de um chat virtual entre duas pessoas sobre o tema “alimentação” (figura 4). Nota-se nesse formato de texto que a conversa é mesclada entre frases e emojis substituindo o uso de algumas palavras, como afirma Mendes (2020) que “os *emoticons/emojis* acompanham, complementam e substituem a

linguagem escrita, além de imprimir carga afetiva no sentido da mensagem.” (p. 91, grifos do autor).

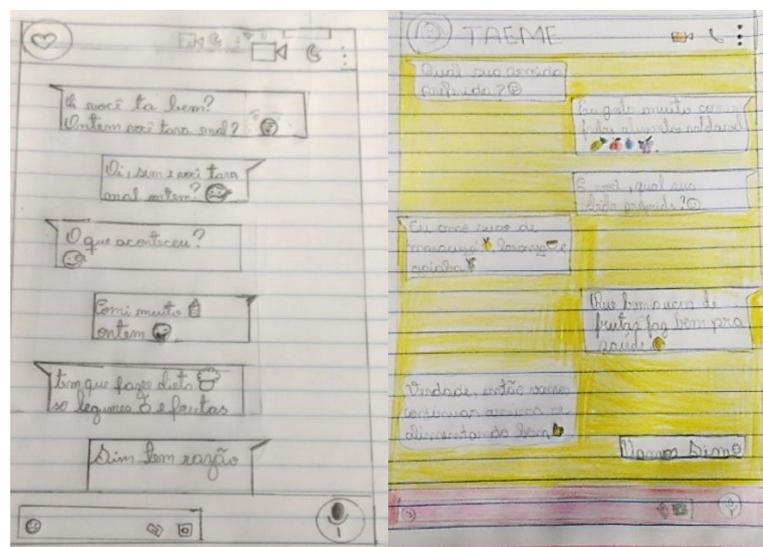
Figura 4- Chat virtual impresso no livro didático



Fonte: Pesquisa de campo – 2023

O professor de Ciências Naturais (P03) solicitou que os alunos realizassem uma atividade proposta no livro didático, para criar um diálogo em dupla sobre o assunto estudado, na qual eles escreveram e desenharam a representação de um chat virtual como no exemplo do livro didático, utilizando frases e emojis. Os estudantes ficaram bem interessados e engajados na produção da atividade, visto que eles possuem familiaridade com esse tipo de comunicação, tornando mais atraente o estudo sobre a temática alimentação, conforme demonstra a figura 5.

Figura 5- Atividades de Ciências Naturais: produção de um chat virtual no caderno



Fonte: Pesquisa de campo - 2023

Quanto a concepção dos professores sobre o letramento digital, cada professor da turma respondeu de acordo com sua percepção sobre esse termo e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes na perspectiva do letramento digital.

A docente (P01) mencionou que *“O letramento digital é utilizar as ferramentas tecnológicas como recursos e ferramentas pedagógicas que podem contribuir no processo ensino aprendizagem”*. Para a docente o papel dos professores/as neste processo é acompanhar os avanços tecnológicos como aplicativos, sites e ferramentas digitais que podem proporcionar aos alunos o desenvolvimento da oralidade, linguagem e interpretação de textos em diferentes formatos. Já a docente (P02) mencionou que a função dos educadores é de orientar os alunos quanto ao uso das TDICs para o processo de ensino-aprendizagem e apropriar-se de habilidades necessárias para utilizá-las para construção do conhecimento.

O docente (P03) destacou que o letramento digital voltado a educação requer a *“interação dos alunos com as tecnologias digitais que contribuem para a aprendizagem”*. Segundo ele, os professores precisam estar atualizados quanto as novas tecnologias digitais de informação e comunicação disponíveis para que possam ser incorporadas nas práticas pedagógicas e mediar os alunos quanto o seu uso. Seguindo a mesma abordagem, o docente (P04) enfatizou o papel dos professores na perspectiva do letramento digital *“É saber utilizar os dispositivos e ferramentas digitais de maneira adequada no campo pedagógico e para isso precisa se aperfeiçoar na área para orientar os alunos quanto seu uso aplicado a educação”*. Conforme a BNCC, a escola como um espaço de construção do conhecimento e formação de habilidades precisa “[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, 2017, p. 68).

Os professores enfatizaram a importância do trabalho pedagógico no contexto do letramento digital, destacaram o uso dos gêneros textuais digitais, seja como recursos facilitadores da aprendizagem ou mediadores das práticas de linguagem. Porém, utilizar as tecnologias digitais em favor das práticas de letramento requer que os professores e estudantes tenham conhecimentos necessários para selecionar e utilizar essas tecnologias de forma crítica, considerando os objetivos do ensino nas diferentes áreas do conhecimento. Além disso, é importante promover a construção

do conhecimento dos alunos de forma autônoma, tendo em vista que “os aportes fornecidos pelas TDICs são passíveis de mediação pedagógica com plausível contribuição, pois compreende o contexto social, político e histórico vivenciado pelos jovens e crianças nos dias atuais” (CIPRIANO, 2020, p.168).

A partir das falas dos professores, entende-se que compreendem a importância das tecnologias digitais e a ampliação do letramento digital para as práticas de linguagem, no entanto, na visão deles há diferentes fatores que impedem a ampliação do letramento digital e da utilização das novas tecnologias no contexto escolar. Segundo os docentes, as dificuldades no desenvolvimento de práticas do letramento digital na escola são: a ausência de um laboratório de informática para a disponibilização de computadores com acesso à internet para a comunidade escolar, visto que nem todos os estudantes tem acesso em casa a internet, a computadores e notebook; formação contínua dos professores; aspectos importantes para o desenvolvimento linguístico dos educandos, construção do conhecimento e do letramento digital nas diferentes áreas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como finalidade identificar a contribuição dos gêneros textuais digitais para as práticas de linguagem em uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Parintins-AM.

A partir de um conjunto de referências tendo como os estudos de Bakhtin (1997); Soares (2002; 2004; 2009, 2017); Kleiman (2005); Marcuschi (2005); Rojo e Moura (2012); Martins e Botelho (2020) e dos documentos Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Referencial Curricular Amazonense (2019), compreende-se que a escola não deve desconsiderar as transformações e inovações das novas tecnologias no desenvolvimento linguístico dos educandos. Dessa forma, as tecnologias digitais também são instrumentos para mediar as práticas de leitura, escrita, produção textual, oralidade em ambientes virtuais, bem como o acesso a recursos digitais para intensificar o letramento digital no contexto escolar.

Na pesquisa de campo observou-se que os gêneros textuais digitais e os multimodais são importantes para as práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, visto que estes gêneros já fazem parte da vida dos estudantes, por que eles têm acesso à internet, aos dispositivos e mídias digitais e os textos

digitais e multimodais agregam diferentes linguagens como imagens, vídeos e áudio, e são recursos importantes no processo de ensino-aprendizagem.

Os gêneros textuais digitais mais utilizados na turma do 5º ano do ensino fundamental para as práticas de linguagem são: o chat para envio de mensagens no aplicativo WhatsApp, os memes e publicações nas redes sociais como Facebook e Instagram, e outros textos em sites e blogs sobre diversos temas das áreas do conhecimento. O celular é o principal recurso tecnológico para a mediação da leitura e escrita dos gêneros textuais digitais. Portanto, sugere-se a ampliação dos gêneros textuais digitais nas atividades de leitura e escrita, como e-mail, fórum de discussão, fanfiction, entre outros textos, visando ampliar o letramento digital na escola, como também o acesso dos estudantes aos recursos da tecnologia digital para as práticas de linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Contudo, o grande desafio para a ampliação do letramento digital no contexto escolar está relacionado a ausência das novas tecnologias digitais, falta de acesso à internet, formação contínua dos professores, ações fundamentais na perspectiva de ampliar as práticas de linguagem e promover a inclusão digital da comunidade escolar, visto que nem todos os estudantes têm acesso em suas casas, como também aos recursos tecnológicos como celular, tablet, computador e notebook, sendo assim, se faz necessário investimento de políticas públicas para a inclusão digital na escola e conseqüentemente ampliação do letramento digital nas diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense**, 2019. Disponível em: <<https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/jornada-pedagogica-2020-referencial-curricular>> Acesso: 05 nov. 2022.
- ANDRADE, Rogério Pelizzari de. Mídia digital. *In*: ARAUJO, M. D. V; FRADE, I. C.A.S; MORAIS, L. M. M (Orgs.). **Termos e ações didáticas sobre cultura escrita digital**. BELO HORIZONTE: UFMG/Ceale/NEPCED, 2022. p. 154-155. *E-book*. Disponível em: https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Ebook-Termos-e-acoes-didaticas-sobre-cultura-escrita-digital-%E2%80%93-NEPCED-na-escola-1_compressed-1.pdf. Acesso em: 20 de março de 2023.
- BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. [PEREIRA, Emsantina Galvão P. trad.]. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BOTELHO, J. C.; MARTINS, M. R. A. da. Multiletramentos nas práticas de leitura e escrita: reescrevendo o cartão postal em suporte digital/midiático. *In*: BOTELHO, J. C.; MARTINS, M. R. A. da; MACEDO, Y. M. (Orgs.). **Educação e práxis educativa em multiletramentos**. Porto Seguro: Editora Oyá, 2020. p. 61-95.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 7 de maio 2023
- CAVALCANTI, L. de P. Mídia e diversidade na escola: formação cidadã e os multiletramentos. **Educação**, v. 45, n. 1, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/35331>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2022**. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>>. Acesso em 09 de julho de 2023.
- CIPRIANO, Zukleia Pereira Cabral. Tecnologias digitais e suas (re)ssignificações na educação. *In*: BOTELHO, J. C.; MARTINS, M. R. A. da; MACEDO, Y. M. (Orgs.). **Educação e práxis educativa em multiletramentos**. Porto Seguro: Editora Oyá, 2020. p. 159-194.
- COSCARELLI, Carla Viana; GOMES, Luiz Fernando. Letramento digital. *In*: ARAUJO, M. D. V; FRADE, I. C.A.S; MORAIS, L. M. M (Orgs.). **Termos e ações didáticas sobre cultura escrita digital**. BELO HORIZONTE: UFMG/Ceale/NEPCED, 2022. P. 138-139. *E-book*. Disponível em: https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Ebook-Termos-e-acoes-didaticas-sobre-cultura-escrita-digital-%E2%80%93-NEPCED-na-escola-1_compressed-1.pdf. Acesso em: 23 de abril de 2023.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

COSTA, Vilene Dias da. Os desafios para a inserção das TICs nas atividades pedagógicas das escolas públicas. *In*: JORGE, Wellington Junior (Org.). **Tecnologias e mídias digitais na educação: conceitos práticos e teóricos**. Maringá – PR: Uniedusul, 2021. p.78-85. *E-book*. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/12/E-BOOK-TECNOLOGIAS-E-MIDIAS-DIGITAIS-NA-EDUCACAO-CONCEITOS-PRATICOS-E-TEORICOS.pdf#page=78>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLOTZ, Raquel Elza Oliveira; ARAÚJO, Verônica Danieli Lima. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. **Revista Paidéi@**. v. 2, nº 1, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/85>. Acesso: 10 out. 2022.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** São Paulo: Unicamp, 2005.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. (5ª ed.). São Paulo: Editora Atlas AS, 2003.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa** São Paulo: Atlas, 1996.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã, Wanderley de. Blog nos anos iniciais do ensino fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.35-54.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela. Paiva. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 4ª ed. RJ: Lucerna, 2005.

MARQUES, José Francisco Zavaglia. Processos formativos online em tempos de pandemia: promoção de diálogos sobre educação e ensino. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/andra/Downloads/14415-Article-189664-1-10-20210423.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

MENDES, Renata Angélica França. Emoticon/Emoji. *In*: ARAUJO, M. D. V; FRADE, I. C.A.S; MORAIS, L. M. M (Orgs.). **Termos e ações didáticas sobre cultura escrita digital**. BELO HORIZONTE: UFMG/Ceale/NEPCED, 2022. p. 90-91. *E-book*. Disponível em: <https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Ebook->

[Termos-e-acoes-didaticas-sobre-cultura-escrita-digital-%E2%80%93-NEPCED-na-escola-1_compressed-1.pdf](#). Acesso em: 15 de junho de 2023.

MEYER, Antônia Izabel da Silva. Hipertextos e Gêneros Digitais: Conceitos e características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 10, v. 15, p. 87-108. Outubro de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/generos-digitais>. Acesso em: 14 de jun. 2022.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n.12, p. 371-380, agosto, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/andra/Downloads/1106-Texto%20do%20artigo-5581-3-10-20191011.pdf>. Acesso em: 17 de março 2023. p. 371-380.

PRENSKY Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>. Acesso em: 19 Mar. 2022.

ROCHA, Monique Silva Anderson. A influência da tecnologia na educação. In: JORGE, Wellington Junior (Org.). **Tecnologias e mídias digitais na educação: conceitos práticos e teóricos**. Maringá – PR: Uniedusul, 2021. p.7-18. *E-book*. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/12/E-BOOK-TECNOLOGIAS-E-MIDIAS-DIGITAIS-NA-EDUCACAO-CONCEITOS-PRATICOS-E-TEORICOS.pdf#page=78>. Acesso em: 10 de maio 2023.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, D. R. O.; AMORIM, A.; SANTOS, J.; Z. Construção de saberes: uso dos fóruns de discussão no ambiente virtual de aprendizagem. In: JORGE, Wellington Junior (Org.). **Tecnologias e mídias digitais na educação: conceitos práticos e teóricos**. Maringá – PR: Uniedusul, 2021. p.105-119. *E-book*. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/12/E-BOOK-TECNOLOGIAS-E-MIDIAS-DIGITAIS-NA-EDUCACAO-CONCEITOS-PRATICOS-E-TEORICOS.pdf#page=78>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**. Minas Gerais, nº 25, p. 5-17, abril, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 20 de jan. 2023.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

SOARES, Magda. **Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TREVISAN, Rita. Conheça seis gêneros digitais sugeridos pela BNCC. *In: BNCC na prática: Tudo que você precisa saber sobre a língua portuguesa*. Fundação Lemann, [s.d.]. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ZYs554tehphVaJfHcDKRbgQAa2XUCmX8zUPugNfyfN3vpXRWtnmy5yxJyekq/guiabncc-ne-lingua-portuguesa-final-corrigido-1.pdf>.

Acesso em: 5 de nov. 2022. *E-book*.

VIANNA, C. A. D.; SITO, L.; VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. *In: KLEIMAN, Ângela B.; ASSIS, Juliana Alves (Orgs.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: mercado de letras, 2016. p. 27-59.

APÊNDICE A - Roteiro de Observação: Pesquisa de Campo

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA /ICSEZ-UFAM

DISCIPLINA: TCC/ PIBIC

TÍTULO DA PESQUISA: LETRAMENTO DIGITAL: OS GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ORIENTADORA: MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA SOARES

ACADÊMICA: MELISSA ANDRADE GUERRA

LOCAL DA PESQUISA DE CAMPO:

TURNO: MATUTINO

TURMA: 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PERÍODO: 13/03/2023 a 31/03/2023

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Analisar a contribuição dos gêneros textuais digitais para as práticas de leitura e escrita no quinto ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Parintins-AM.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Identificar os gêneros textuais digitais e os recursos tecnológicos utilizados nas práticas de leitura e escrita nos diferentes componentes curriculares;
- ✓ Descrever as práticas de leitura, interpretação textual e escrita que contemplem o uso dos gêneros textuais digitais.

OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Observação participante para coleta de dados da pesquisa em uma turma do quinto ano do ensino fundamental no turno matutino. Durante o período de observação será realizado registros escritos no diário de campo e aplicação de questionários aos professores e alunos da turma.

Levantamento do número de alunos e professores da turma para aplicar o questionário via WhatsApp.

Serão observados nas aulas os seguintes aspectos:

- Plano didático na perspectiva do letramento digital.
- Habilidades propostas e metodologias para trabalhar o letramento digital.
- Quais os gêneros textuais digitais e os recursos tecnológicos utilizados nas práticas de leitura e escrita nos diferentes componentes curriculares
- Papel dos professores/as no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, na perspectiva do letramento digital.
- O uso de gêneros textuais digitais nas práticas de leitura, escrita e oralidade dos estudantes.
- O uso dos gêneros textuais digitais propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- Habilidades e conhecimentos dos estudantes quando ao uso dos gêneros textuais digitais.
- Acesso dos estudantes aos textos digitais dentro e fora da escola.
- Quais os gêneros textuais digitais utilizados nas práticas de leitura, escrita e produção textual.
- Como ocorre a interpretação crítica e reflexiva das informações veiculadas nos ambientes virtuais e gêneros textuais digitais
- Outros aspectos relacionados ao objeto de estudo.

TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

- a) Observação participante;
- b) Registros de dados no diário de campo;
- c) Questionário via WhatsApp.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Professores

TÍTULO DA PESQUISA: LETRAMENTO DIGITAL: OS GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Nome da Pesquisadora Principal: Melissa Andrade Guerra/ Pedagogia ICSEZ/UFAM

1. **Natureza da pesquisa:** Os professores do quinto ano “1” da Escola (...) estão sendo convidados (as) a participar da pesquisa “Letramento Digital: os Gêneros Textuais Digitais nas Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” que tem como finalidade analisar a contribuição dos gêneros textuais digitais para as práticas de leitura e escrita no quinto ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Parintins-AM.
2. **Envolvimento na pesquisa e coleta de dados:** ao participar deste estudo os professores permitirão que a pesquisadora Melissa Andrade Guerra realize aplicação de questionários aos alunos e professores da turma, cujo questionário foi elaborado no Google Forms e será enviado por meio de link pelo aplicativo WhatsApp. Para tanto, os senhores (as) têm liberdade de se recusar a participar ou se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, a qual não trará qualquer prejuízo nem oferece riscos à sua dignidade. Caso queira, podem solicitar mais informações sobre a pesquisa através do telefone das pesquisadoras do projeto e, se necessário através do e-mail da orientadora mqpsouares@hotmail.com
3. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, os nomes dos participantes da pesquisa serão mantidos em sigilo, assegurando assim a sua privacidade.
4. **Benefícios:** Esperamos que este estudo traga conhecimentos importantes sobre o letramento digital e a utilização dos gêneros textuais digitais nas práticas de leitura, escrita e oralidade dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participação na pesquisa.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito da pesquisa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa (professor/a)

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da Orientadora

APÊNDICE C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Alunos**TÍTULO DA PESQUISA: LETRAMENTO DIGITAL: OS GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Nome da Pesquisadora Principal: Melissa Andrade Guerra/ Pedagogia ICSEZ/UFAM

5. **Natureza da pesquisa:** Os estudantes do quinto ano “1” da Escola (...) estão sendo convidados (as) a participar da pesquisa “Letramento Digital: os Gêneros Textuais Digitais nas Práticas de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” que tem como finalidade analisar a contribuição dos gêneros textuais digitais para as práticas de leitura e escrita no quinto ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Parintins-AM.
6. **Envolvimento na pesquisa e coleta de dados:** ao participar deste estudo, os estudantes permitirão que a pesquisadora colete os dados sobre os gêneros textuais digitais e os recursos tecnológicos nas práticas de leitura e escrita nos diferentes componentes curriculares. Para tanto, será realizada aplicação de questionários aos alunos e professores da turma, elaborado no Google Forms e enviado pelo aplicativo WhatsApp. Os estudantes têm liberdade de se recusar a participar ou se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, a qual não trará qualquer prejuízo para eles e nem oferece riscos à sua dignidade. Caso queira, os pais e responsáveis dos estudantes podem pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone das pesquisadoras do projeto e, se necessário através do e-mail da orientadora mqpsoares@hotmail.com
7. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, os nomes dos participantes da pesquisa serão mantidos em sigilo, assegurando assim a sua privacidade.
8. **Benefícios:** Esperamos que este estudo traga conhecimentos importantes sobre o letramento digital e a utilização dos gêneros textuais digitais nas práticas de leitura, escrita e oralidade dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participação do seu filho/filha na pesquisa.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito da pesquisa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Responsável do Aluno

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da Orientadora

APÊNDICE D- Questionário aplicado aos professores elaborado no Google Forms

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DA TURMA DO 5º ANO

Nome do professor(a) (opcional ou cognome)

Idade

Gênero

- Feminino
 Masculino
 Outro

Curso Superior

Tempo de experiência no ensino fundamental (anos iniciais)

Turmas em que leciona

- 1º ano
 2º ano
 3º ano
 4º ano
 5º ano

Quais disciplinas você ministra na turma do 5º ano?

- Língua Portuguesa
 Matemática
 Geografia
 Ciências
 História
 Educação Física
 Ensino Religioso
 Arte

Na sua concepção, o que é letramento digital?

Na sua percepção, o que são gêneros textuais digitais e qual a contribuição destes textos para as práticas de leitura e escrita nos anos iniciais?

Você utiliza os gêneros textuais digitais nas práticas de leitura e escrita dos anos iniciais do ensino fundamental?

- Sim
 Não

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o uso de gêneros textuais digitais para as práticas de linguagens. Selecione os gêneros textuais digitais utilizados nas práticas de leitura e escrita com os alunos do quinto ano do ensino fundamental?

- blog post
 vlog
 chat (Whatsapp, Messenger, Telegram ou sites)
 e-mail
 podcast
 fanfiction
 fóruns de discussão
 memes
 trailer honesto
 e-zine
 game play
 detonado
 pastiche
 Outra: _____

Qual a contribuição dos gêneros textuais digitais e das ferramentas digitais para as práticas de leitura e escrita nas disciplinas que você ministra?

Marque os recursos tecnológicos utilizados pelos alunos nas práticas de leitura e escrita das disciplinas que você ministra.

- Celular
 Tablet
 Notebook
 Computador
 Outra: _____

Qual é o papel dos professores/as no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes na perspectiva do letramento digital?

Na elaboração do plano didático das disciplinas é considerado a prática do letramento digital nos anos iniciais do ensino fundamental?

- Sim
 Não

Selecione as mídias digitais que você utiliza para as práticas de leitura e escrita nas disciplinas.

- WhatsApp
 Facebook
 Instagram
 Telegram
 Twitter
 TikTok
 Sites
 Blog
 Meet
 Zoom
 Outra: _____

Você considera importante utilizar os ambientes virtuais (redes sociais, sites, aplicativos, plataformas, etc.) e os textos digitais para as práticas de leitura e escrita nas disciplinas que você ministra? Por que?

Quais as dificuldades enfrentadas no contexto escolar para ampliar o letramento digital dos alunos?

Apresente sugestões na perspectiva de ampliar as práticas de leitura e escrita por meio dos gêneros textuais digitais nos anos iniciais do ensino fundamenta.

APÊNDICE E- Questionário aplicado aos alunos elaborado no Google Forms

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DA TURMA DO 5º ANO

() Escola

() Outra: _____

Qual sua idade?

- () 9 anos
 () 10 anos
 () 11 anos
 () 12 anos

Você costuma fazer pesquisa na internet para as atividades de leitura e escrita da escola?

- () Sim
 () Não

Qual seu gênero?

- () Masculino
 () Feminino

Você já realizou na escola atividades com a utilização de celular, tablet, computador ou notebook?

- () Não
 () Sim

Bairro onde reside:

Selecione as disciplinas que você utiliza as ferramentas digitais (celular, tablet, computador ou notebook) para as práticas de leitura e escrita:

- () Língua Portuguesa
 () Matemática
 () Ciências
 () História
 () Geografia
 () Artes
 () Ensino religioso
 () Educação física

Você possui acesso à internet?

- () Sim
 () Não

Por que é importante o uso dos textos digitais nas práticas de leitura e escrita?

- () Contribui para ler e escrever
 () Acesso as informações
 () Auxilia na produção de textos
 () Acesso aos ambientes virtuais e os gêneros textuais digitais
 () Outra: _____

Quais dessas mídias digitais você utiliza para ler e escrever?

- () WhatsApp
 () Facebook
 () Instagram
 () Telegram
 () Twitter
 () TikTok
 () Sites
 () Blog
 () Meet
 () Zoom
 () Outra: _____

Quais destes gêneros textuais digitais, você utiliza nas práticas de leitura e escrita na escola?

- () E-mail
 () Memes
 () Notícia
 () Contos
 () Receita
 () Chat (Whatsapp, Messenger, Telegram ou sites)
 () Revista em quadrinhos
 () Regras de um jogo
 () texto de livros digitais
 () Fanfiction
 () Blog Post
 () Vlog
 () Podcast
 () Fóruns de discussão
 () Outra: _____

Quais dessas ferramentas digitais você utiliza para as práticas de leitura e escrita pela internet?

- () Celular
 () Tablet
 () Notebook
 () Computador
 () Nenhum
 Outra: _____

As ferramentas digitais (celular, tablet, notebook, computador, etc.) que você utiliza para acesso a internet, pertencem a quem?

- () Pertence a mim
 () Mãe ou Pai
 () Irmãos
 () Outro familiar
 () Lan house

APÊNDICE F – Carta de apresentação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

Parintins- AM, 03/03/2023

Prezada Sra. (...)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e pesquisa de iniciação científica com o título “**Letramento digital: os gêneros textuais digitais nas práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental**”, está sendo desenvolvido pela acadêmica Melissa Andrade Guerra, do Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia /UFAM, sob orientação da professora Maria das Graças Pereira Soares.

A pesquisa tem por analisar a contribuição dos gêneros textuais digitais para as práticas de leitura e escrita no quinto ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Parintins-AM. Esta pesquisa tem como sujeitos os professores/as e estudantes. Para a construção dos dados da pesquisa, solicitamos nesta instituição a realização da pesquisa de campo no período de 13/03/2023 a 31/03/2023 em uma turma do quinto ano do ensino fundamental pelo turno matutino.

Esclarecemos que a participação dos professores(as) é voluntária e que a pesquisa não traz qualquer tipo de risco ou desconforto aos participantes, lembrando ainda, que os nomes dos participantes serão mantidos em total sigilo, cuja identificação será feita por meio de nomes fictícios. A pesquisadora prestará todos os esclarecimentos que considere necessário nas diversas etapas da pesquisa. Caso necessite de maiores informações sobre este estudo, favor enviar e-mail para mgpssoares@hotmail.com, e-mail da professora orientadora.

Atenciosamente,



Maria das Graças Pereira Soares

Profa. Dra. Colegiado Pedagogia – ICSEZ/UFAM

SIAPE 1719579